

# REDES DE AFETO E DISPUTAS SIMBÓLICAS: A CONSAGRAÇÃO DE LINIKER NO PRÊMIO MULTISHOW E AS INTERAÇÕES NAS REDES SOCIAIS

*WEBS OF AFFECTION AND SYMBOLIC DISPUTES: LINIKER'S CONSECRATION AT THE MULTISHOW AWARDS AND INTERACTIONS ON SOCIAL MEDIA*

*REDES DE AFECTO Y DISPUTAS SIMBÓLICAS: LA CONSAGRACIÓN DE LINIKER EN LOS PREMIOS MULTISHOW Y LAS INTERACCIONES EN LAS REDES SOCIALES*

*Original recebido em: 29 de setembro de 2025  
Aceito para publicação em: 21 de março de 2026  
Publicado em: 13 de maio de 2026*

Denise Figueiredo Barros do Prado  
*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil*

Laís Limonta Gonçalves  
*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil*

Fabiola Lima Silva  
*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Cidade, Estado, Brasil*

Nicole dos Reis Arruda  
*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Cidade, Estado, Brasil*

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo

## RESUMO

Em 2024, a cantora Liniker recebeu o prêmio de melhor Artista do Ano (Prêmio Multishow). Diversos veículos noticiaram a premiação em seus perfis oficiais no *Instagram*. Junto a tais postagens surgiram variados comentários sobre a premiação da artista. Este estudo analisa como os comentários vinculados às postagens noticiosas da premiação de Liniker revelam disputas simbólicas e sociais, referentes ao valor cultural de sua obra e sua identidade. Foram analisados 548 comentários associados a oito postagens noticiosas publicadas nos sites *Alma Preta*, *Billboard Brasil*, *Correio Braziliense*, *Dois Terços*, *Extra*, *Hugo Gloss*, *O Globo* e *TMDQA*. Os comentários foram sistematizados em quatro categorias: apoio, rejeição, conversação e *off-topic*. A análise refletiu sobre o acionamento afetivo dos fãs na relação com a artista e revela tensões sociais estruturais sobre gênero e identidade (França, 2014; Morin, 1989; Ahmed, 2004; hooks, 2019; Carneiro, 2023).

**Palavras-chave:** Liniker; celebridades; redes sociais digitais; conversação; afetos.

## ABSTRACT

In 2024, the singer Liniker was awarded Artist of the Year at the Prêmio Multishow. Several media outlets reported on the award through their official Instagram profiles, drawing a wide range of comments regarding the artist's achievement. This study analyzes how the comments linked to these news posts reveal symbolic and social disputes concerning the cultural value of her work and her identity. A total of 548 comments from eight news posts published by *Alma Preta*, *Billboard Brasil*, *Correio Braziliense*, *Dois Terços*, *Extra*, *Hugo Gloss*, *O Globo*, and *TMDQA* were analyzed. The comments were categorized into four groups: support, rejection, conversation, and off-topic. The analysis reflects on the affective engagement of fans in their relationship with the artist and reveals structural social tensions regarding gender and identity (França, 2014; Morin, 1989; Ahmed, 2004; hooks, 2019; Carneiro, 2023).

**Keywords:** Liniker; celebrities; social media; conversation; affects.

## RESUMEN

En 2024, la cantante Liniker recibió el premio a la Mejor Artista del Año (Prêmio Multishow). Diversos medios de comunicación informaron sobre la premiación en sus perfiles oficiales de *Instagram*, generando variados comentarios en dichas publicaciones. Este estudio analiza cómo los comentarios vinculados a las noticias sobre la premiación de Liniker revelan disputas simbólicas y sociales referentes al valor cultural de su obra y su identidad. Se analizaron 548 comentarios asociados a ocho publicaciones de los sitios *Alma Preta*, *Billboard Brasil*, *Correio Braziliense*, *Dois Terços*, *Extra*, *Hugo Gloss*, *O Globo* y *TMDQA*. Los comentarios se sistematizaron en cuatro categorías: apoyo, rechazo, conversación y off-topic. El análisis reflexiona sobre la activación afectiva de los fans en su relación con la artista y revela tensiones sociales estructurales sobre género e identidad (França, 2014; Morin, 1989; Ahmed, 2004; hooks, 2019; Carneiro, 2023).

**Palabras clave:** Liniker; celebridades; redes sociales digitales; conversación; afectos.

## 1 INTRODUÇÃO

Em 2024, a artista brasileira Liniker recebeu o prêmio de Artista do Ano do Prêmio Multishow, uma premiação que celebra o sucesso e as produções de artistas anualmente por meio da avaliação de júri especializado e de votação popular<sup>1</sup>. Desde sua criação em 1994, esta

---

<sup>1</sup> Conforme será explicitado adiante, nesta mesma edição, Liniker também foi contemplada em outras três categorias do Prêmio Multishow: Capa do Ano, MPB do Ano e Álbum do Ano. Também se investigou como as interações comunicacionais de fãs no perfil oficial de Liniker no *Instagram* são, primordialmente, marcadas por uma afetividade amorosa, celebrando suas conquistas como uma forma de abertura para outras formas de presença de pessoas transgênero no contexto social brasileiro.

foi a primeira vez que uma artista negra transgênero venceu nesta categoria. A premiação concedida a Liniker alcançou grande destaque midiático e diversos veículos brasileiros divulgaram a informação e postaram a notícia em seus perfis oficiais na rede social *Instagram*, com imagens da artista. A circulação destas postagens gerou um grande volume de comentários dos públicos, que manifestavam tanto a celebração do sucesso de Liniker quanto críticas e ataques à premiação. Neste artigo, analisamos as dinâmicas conversacionais estabelecidas no *Instagram*, referentes à premiação de Liniker, associadas às postagens noticiosas, com o intuito de identificar as disputas simbólicas e sociais empreendidas por meio das manifestações afetivas dos públicos. Esta reflexão faz parte de uma pesquisa mais ampla, que visa analisar a construção da trajetória biográfica de Liniker enquanto celebridade brasileira, com especial enfoque nas suas interações afetivas com públicos e fãs.

Em trabalhos anteriores, foi analisado como seu sucesso profissional vem sendo celebrado tanto entre seus fãs quanto na cobertura midiática, não apenas pelo seu impacto no cenário cultural brasileiro, mas também pelas dimensões de representatividade que sua presença e atuação evocam. Também se investigou como as interações comunicacionais de fãs no perfil oficial de Liniker no Instagram são, primordialmente, marcadas por uma afetividade amorosa, celebrando suas conquistas como uma forma de abertura para outras formas de presença de pessoas transgêneras no contexto midiático brasileiro. Neste trabalho, busca-se observar como as interações afetivas dos públicos em relação à Liniker, em outros espaços de circulação de informação – como o contexto noticioso aqui recortado – permitem problematizar os sentidos associados a ela e à sua produção cultural, em particular em um momento que celebra o seu sucesso. A intenção desta abordagem é perceber como as intervenções dos públicos vinculadas às postagens noticiosas revelam as disputas e tensões sociais articuladas a questões culturais, de gênero e raça, por meio da mobilização afetiva e do posicionamento dos públicos em espaços mais porosos a ações e intervenções diversas (em particular, em comparação ao seu perfil oficial).

Para justificar a seleção de Liniker como figura central deste estudo, apresentamos adiante um pouco mais de sua biografia. Natural de Araraquara (SP), Liniker é uma cantora, compositora, atriz e artista visual. Ela completa dez anos de atuação na indústria musical brasileira em 2025, com o início de sua trajetória profissional na banda *Liniker e os Caramelows* (2015-2020). Após o fim da banda, lançou o seu primeiro álbum solo, *Índigo*

*Borboleta Anil*, em 2021, que recebeu o prêmio de Melhor Álbum de Música Popular Brasileira na 23ª Edição do *Grammy Latino*. Mais recentemente, em 2024, Liniker lançou seu segundo álbum, *Caju*. Esse álbum alcançou tanto sucesso que 13 das 14 faixas do disco figuraram entre as 100 músicas mais tocadas do Brasil na plataforma *Spotify* nas primeiras 24 horas após o lançamento. Graças ao grande sucesso alcançado pelo álbum, Liniker recebeu, no Prêmio Multishow de Música Brasileira de 2024, mesma edição em que foi contemplada com o prêmio de Artista do Ano, outras três premiações: Álbum do Ano, Capa do Ano e MPB do Ano.

Seu sucesso profissional não pode ser lido sem se considerar sua trajetória enquanto ativista: sua vivência como mulher negra e transgênero a tornou não apenas reconhecida por seu talento, mas também uma figura pública relevante no debate sobre questões associadas ao gênero, à sexualidade, ao feminismo negro e à luta antirracista. A cobertura noticiosa da premiação foi bastante intensa, conferindo tanto visibilidade a Liniker e à sua obra quanto destacando o fato de ela ser a primeira artista transgênero, negra e periférica a receber o prêmio em toda a sua história. A cobertura noticiosa da premiação, além de circular em diferentes portais de notícias, também foi reverberada nos perfis oficiais do *Instagram* dos veículos, com sessões de comentários disponíveis ao público. Com isso, as postagens noticiosas no *Instagram* acabaram abrindo um campo para intervenções de comentaristas, gerando um espaço no qual é possível perceber como a premiação da artista foi recebida por um público mais amplo. Nas seções de comentários, foram promovidas várias manifestações de redes de afeto, com tonalidades diversas: há tanto aquelas que celebraram sua conquista quanto aquelas que demonstraram contrariedade e rejeição, evidenciando disputas simbólicas sobre a representatividade e a relevância cultural da artista e de sua obra.

Ao analisarmos esta situação, buscamos notar lógicas afetivas e simbólicas que mobilizaram intensas interações entre diferentes públicos que consomem os conteúdos noticiosos recortados. Essa perspectiva considera que, no ambiente digital, são construídas narrativas de apoio, apreciação, contestação e crítica em torno de celebridades, devido às lógicas comunicacionais afetivas, tanto em grupo quanto individualmente. Também se entende que a cobertura noticiosa atua como agente mobilizador das atenções públicas, contribuindo não só para a divulgação da informação, quanto para a circulação e a elaboração de sentidos.

Associado a isso, as redes sociais digitais, enquanto acolhem e criam espaços propícios ao engajamento, atuam como possibilitadoras e catalisadoras de afetos, promovendo o

desenvolvimento tanto de redes de apoio e celebração quanto de disputas simbólicas que podem reforçar ou contestar as estruturas normativas da sociedade. Ou seja, é percebendo a ambiência das redes sociais digitais, em seus potenciais de embates e conflitividade, que visamos compreender a acolhida de discursos, imagens e representações dissidentes. Dessa forma, a reverberação da premiação de Liniker como Artista do Ano é um momento relevante para observar as dinâmicas afetivas e os embates discursivos que ocorrem em espaços não moderados.

Pensando nisso, analisamos neste artigo como os comentários dos públicos engajados nas postagens noticiosas da premiação de Liniker como Artista do Ano (Prêmio Multishow 2024) podem revelar os afetos advindos de construções societárias referentes questões sociais mais amplas, como identidade, gênero e valorização cultural. A partir desta abordagem, busca-se compreender como os sentidos referentes a estes temas emergem, são organizados e disputados nos espaços digitais a partir da produção noticiosa compartilhada nesta plataforma.

Para isso, foram mapeados todos os perfis que noticiaram a premiação de Liniker no Prêmio Multishow e compartilharam esta notícia também nos seus perfis oficiais no *Instagram*. Ao todo, foram selecionados oito perfis noticiosos institucionais que divulgaram a premiação em seus perfis no *Instagram*, sendo eles: o portal de notícias *Alma Preta*; a revista *Billboard Brasil*; o jornal *Correio Braziliense*; a página *Dois Terços*; o jornal *Extra*; o portal de notícias *Hugo Gloss*; o jornal *O Globo* e o portal *Tenho Mais Discos Que Amigos (TMDQA)*. Na sequência, por meio da ferramenta de raspagem de dados<sup>2</sup>, foram coletadas postagens noticiosas e todos os comentários associados a elas. Ressalta-se que todas as notícias pertencem a instituições midiáticas e, em seus espaços, não havia nenhum tipo de moderação sobre os comentários. Para analisar os materiais, foi realizada uma sistematização dos *posts*, seguida de uma delimitação do corpus (consolidado em 548 comentários) e elaborada uma análise discursiva e conversacional deles, conforme será apresentado adiante na análise. A seguir, apresentamos a estrutura metodológica e, em seguida, as percepções conceituais que ancoram esta pesquisa.

## 2 METODOLOGIA DE PESQUISA

---

<sup>2</sup> Foi utilizada a ferramenta de raspagem e coleta de dados Export Comments para a coleta integral dos comentários disponíveis (Disponível em: <https://exportcomments.com/>. Acesso em 26/03/2025).

Como metodologia de análise, partimos da perspectiva de Recuero (2013), que discute as dinâmicas interacionais das conversações em redes. Na análise das ações dos/as comentadores/as, circulam discursos e perspectivas valorativas por meio de suas ações e comentários. Partimos de dois grandes grupos: enquanto os *apoiadores* desempenham papel de promoção, elogio e defesa aos célebres, os *detratores*, mais do que manifestarem o desacordo com o prêmio, muitas vezes, criticam, rejeitam e promovem ataques, conforme será apresentado na análise. Em alguns momentos, os comentários se tornam objeto de conversação e debate entre os próprios comentadores, em que adesões e críticas passam a ser postadas, constituindo uma lógica dialogal. Por isso, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que visa perceber a tônica dos discursos, bem como o estabelecimento de conversações e de enfrentamentos sobre a premiação e a artista.

Vale destacar que o enfoque desta pesquisa sobre a premiação de Liniker como Artista do Ano se deu, principalmente, por dois fatores: primeiramente, a premiação gerou grande repercussão nas redes sociais, tanto pela intensidade da cobertura midiática associada ao caso, quanto pela visibilidade e repercussão dada ao tema devido ao fato dela ser a primeira artista negra, transgênero e periférica a receber o prêmio em toda a sua duração; além disso, porque entendemos que a presença midiática e as interações construídas com (e sobre) as celebridades contemporâneas revelam importantes sentidos para se perceber e sondar a circulação de valores e percepções sobre os fenômenos sociais (Prado, 2020; França, 2014; Simões, 2014). Além disso, como a cobertura noticiosa da premiação foi veiculada em diversos portais com diferentes abordagens valorativas, as mobilizações e comentários dos públicos associados a elas ensejam redes de afeto variadas, que evidenciam tensionamentos e disputas simbólicas associadas à sua representatividade.

Inicialmente, por meio de uma pesquisa manual no *Google Notícias*, foram rastreados todos os perfis noticiosos institucionais que divulgaram a premiação em seus sites noticiosos e, simultaneamente, em seus respectivos perfis oficiais no *Instagram*. Ao todos, oito veículos integralizaram essa dupla forma de divulgação. A partir disso, foram coletadas as postagens referentes à premiação nos perfis no *Instagram* dos veículos, bem como os comentários associados às postagens, por meio da ferramenta de raspagem de dados da plataforma *Export Comments*. Essa plataforma realiza a coleta integral dos dados gerando links dos conteúdos em uma planilha de extensão .csv/Excel. A partir dos dados fornecidos pela plataforma, dispomos

da seguinte quantificação: *Alma Preta* (19 comentários), *Billboard Brasil* (64 comentários), *Correio Braziliense* (56 comentários), *Dois Terços* (2 comentários), *Extra* (86 comentários), *Hugo Gloss* (4378 comentários), *O Globo* (125 comentários) e *Tenho Mais Discos Que Amigos* (71 comentários).

Como forma de viabilizar a análise do discurso de todas as postagens (e de evitar a predominância dos comentários de um perfil específico na análise global), realizamos um procedimento de recorte e delimitação do *corpus*. Tal recorte incidiu mais diretamente no corte randômico dos comentários associados à postagem do perfil *Hugo Gloss*, cujo volume é bastante discrepante em relação aos demais. Assim, tomamos como referência o segundo perfil de maior número de comentários (*O Globo*) e recortamos, aleatoriamente, 125 comentários do perfil *Hugo Gloss*<sup>3</sup> e admitimos o volume total de comentários dos demais perfis. Com isso, o *corpus* desta pesquisa é composto por 548 comentários, vinculados aos oito perfis de notícias.

A partir da observação geral destes comentários, identificamos alguns padrões recorrentes de enunciação e engajamento afetivo que permitiram a sistematização do material em quatro categorias: (a) *Apoio*, que indicam alegria, orgulho, satisfação e identificação pessoal com a premiação de Liniker, totalizando 241 comentários; (b) *Rejeição*, que, diante da premiação da artista, promovem críticas, ofensas e discursos de ódio, totalizando 142 comentários; (c) *Conversação*, nas quais os públicos se engajam em diálogos, debatendo opiniões manifestas por meio do uso do “@” com forma de estabelecer um contato com demais comentadores, totalizando 79 comentários; e, (d) *off-topic*, que são comentários desconexos do contexto do post ou que não se referem diretamente à Liniker ou à premiação, totalizando 86 comentários.

**Tabela 1: Sistematização dos dados**

<b>Veículos noticiosos</b>	<b>Apoio</b>	<b>Rejeição</b>	<b>Conversação</b>	<b>Off-topic</b>	<b>Comentários</b>
<i>Alma Preta</i>	16	1	2	0	19
<i>Billboard Brasil</i>	57	2	1	4	64
<i>Correio Braziliense</i>	2	10	2	42	56

<sup>3</sup> O corte foi feito a partir da seleção escalonada dos códigos de referência dos comentadores, sem considerar os conteúdos, como forma de preservar a variedade das postagens incluídas no *corpus*. Esse processo foi possível porque cada *post* é dado por um código numérico aleatório em tamanho e ordem pela plataforma, o que possibilitou que fossem selecionados 125 postagens randômicas.

<b>Veículos noticiosos</b>	<b>Apoio</b>	<b>Rejeição</b>	<b>Conversaço</b>	<b>Off-topi c</b>	<b>Comentários</b>
<i>Dois Terços</i>	2	0	0	0	2
<i>Extra</i>	4	50	25	7	86
<i>Hugo Gloss</i>	80	21	18	6	125
<i>O Globo</i>	33	45	26	21	125
<i>TMDQA</i>	47	13	5	6	71
<b>Soma</b>	<b>241</b>	<b>142</b>	<b>79</b>	<b>86</b>	<b>548</b>

Fonte: Elaboração própria (2025).

A partir dessa sistematização, podemos fazer algumas inferências. Os veículos que possuem mais comentários absolutos de apoio são *Hugo Gloss*, *Billboard Brasil*, *TMDQA* e *O Globo*; já aqueles que apresentam maior número absoluto de comentários de rejeição são *Extra*, *O Globo* e *Correio Braziliense*. Já os veículos com mais comentários absolutos de conversaço são *O Globo*, *Extra* e *Hugo Gloss*.

Observando as lógicas e discrepâncias internas aos comentários vinculados às postagens dos veículos, notamos que *Dois Terços* (100%), *Billboard Brasil* (89%), *Alma Preta* (84%), *TMDQA* (66%), *Hugo Gloss* (64%) apresentam a maior porcentagem interna de comentários de apoio, com teor predominantemente positivo sobre Liniker. Neste grupo, mesmo no caso de *Hugo Gloss* e *TMDQA*, que apresentam menor incidência de comentários positivos (em comparação a *Dois Terços*, *Billboard* e *Alma Preta*), os comentários de rejeição alcançam 16% e 18% das postagens, respectivamente, evidenciando baixo teor de rejeição.

Já os comentários associados às postagens noticiosas de *Extra* (58%) e *O Globo* (36%) apresentam maior porcentagem interna de comentários de rejeição. Neste contexto, *Extra* conta com somente 4% de comentários de apoio, já *O Globo* apresenta 26% de comentários desta modalidade, revelando, neste último, mais equilíbrio entre as opiniões dos seus comentaristas comparativamente aos comentários vinculados à postagem do *Extra*. Já o *Correio Braziliense* possui o maior índice de comentários *off-topic* (75%) em relação ao seu volume total e 17% de comentários de rejeição, com apenas 3% de comentários de apoio.

Para entender melhor o surgimento e a análise da variação de comentários e afetos, é necessário situarmos conceitualmente o universo relacional que leva a tais movimentações de

afeto e detrações tão contraditórias e vocais a surgirem nos *posts*, conforme apresentamos a seguir.

### 3 CULTURA POP, REDES SOCIAIS, CELEBRIDADES E DISPUTAS

Ao abordar a premiação de Liniker no Prêmio Multishow de 2024, é fundamental situar esse evento no universo em que se insere: o da cultura pop. Soares (2014) explica o conceito de cultura pop, afirmando que o pop está profundamente ligado à forma como os produtos culturais são produzidos e consumidos segundo a lógica de mercado. Assim, para o autor, o pop ultrapassa classificações de gênero ou de estilo específicos, abrangendo uma ampla variedade de produtos da indústria cultural. Nesse sentido, a cultura pop pode ser entendida como um espaço de circulação simbólica, que mobiliza afetos coletivos e instaura disputas sobre visibilidade e pertencimento. Desse modo, Soares (2014) afirma:

A discussão em torno da cultura pop se ancora, sobretudo, diante da retranca do entretenimento. Ao que me parece, a noção de pop está intrinsecamente ligada às ideias de lazer e de diversão. Quero, aqui, acrescentar mais um dispositivo para pensar o já problemático termo pop: a premissa de que, acionar o pop significa reconhecer o contexto do entretenimento e dos agenciamentos das indústrias da cultura em análises e perspectivas. (Soares, 2014, p. 5)

Compreender o lugar simbólico no qual a premiação de Liniker como Artista do Ano está situada é essencial para refletir sobre a relevância das disputas de legitimação que permeiam. Podemos, assim, retomar a reflexão de Soares (2014), para quem é necessário reconhecer a emergência de novos modelos de *star system* e a centralidade das redes sociais como ambientes de performance. Pensar esses fenômenos a partir das plataformas digitais permite complexificar a análise da cultura pop, evidenciando que a visibilidade de artistas está diretamente vinculada à circulação de sentidos e afetos nesses espaços.

Nesse ponto, permite-se estabelecer uma ponte entre a lógica do entretenimento e a dinâmica das redes sociais, entendidas como territórios não fixos de interação e disputa. Como observa Fernandes (2016), as redes funcionam como espaços não territorializados, reunindo pessoas com diferentes localidades, posições sociais e econômicas, moldadas pela realidade em que vivem. Os agrupamentos e as comunidades de pessoas surgem e são mantidos por uma “manutenção de uma ordem, na medida em que sua aparente normalidade é a imagem que esconde os códigos traçados para lhe dar um sentido específico” (Martino, 2005, p. 20 *apud*

Fernandes, 2016, p. 3). Isso faz com que uma comunidade seja mantida e propagada por meio da reprodução de certos valores, preconceitos e estereótipos. Ao mesmo tempo, tal ambiente virtual também coloca em contato múltiplas experiências sociais, de modo que elas se tornam um espaço de confronto de valores e percepções sociais, referentes à classe, gênero, raça, etnia etc. (Fernandes, 2016).

Essa perspectiva é facilmente percebida ao considerarmos as comunidades formadas em torno de figuras célebres, já que elas, ao se exporem ao mundo, propagam e atraem públicos que compartilham visões, opiniões e valores sobre o mundo. Nesse sentido, destacamos o potencial das celebridades para evidenciar temas e perspectivas em circulação na vida social. França (2014) entende que os célebres refletem a cultura (e a sociedade) de seu tempo, visto que a possibilidade de alcançarem o sucesso está relacionada às performances que realizam. Além disso, as celebridades vêm se tornando, cada vez mais, figuras públicas relevantes para se perceber os conflitos sociais referentes a questões associadas a posicionamentos políticos, gênero e identidades (Prado, 2020; Prado, Monteiro, Sarmiento, 2020). Do mesmo modo, Paixão-Rocha e Simões (2021) explicam que, por meio da trajetória das celebridades, são expressos valores capazes de sensibilizar as pessoas, em relações de identificação e contra-identificação entre os sujeitos e as celebridades.

Identificação acontece através do reconhecimento de qualidades e valores em comum; projeção que vem através do desejo, da admiração e da idealização do modelo que representam (França, 2014, p. 27). A contra-identificação, por sua vez, ocorreria quando os valores da celebridade entram em conflito com aqueles dos sujeitos, suscitando sentidos de diferença e distância entre os dois (Paixão-Rocha; Simões, 2021, p. 4-5).

Nesse sentido, a contra-identificação pode ser compreendida como um processo em que determinados públicos constroem distanciamento simbólico em relação à celebridade quando os valores, performances ou posicionamentos que ela expressa entram em conflito com seus valores e crenças.

Diferentemente da identificação, que aproxima sujeitos e celebridades por meio de admiração e reconhecimento, a contra-identificação mobiliza reações de rejeição, crítica ou estranhamento. Pensando em Liniker, enquanto uma parte do público estabelece relações de admiração e pertencimento com sua trajetória e com os significados associados à sua presença no cenário musical brasileiro, outra parte reage a partir da contra-identificação, interpretando

sua performance artística e sua visibilidade midiática como tensionamentos de normas sociais e de gênero. Desse modo, identificação e contra-identificação operam simultaneamente na relação entre as celebridades e o público, evidenciando como essas figuras célebres também se tornam espaços de disputa simbólica.

Essa discussão dialoga com o entendimento de Sara Ahmed (2004) acerca da elaboração contemporânea dos afetos. Ela argumenta que os afetos circulam socialmente, moldando identidades e produzindo diferentes relações de pertencimento. Dessa forma, observa-se que nas redes sociais digitais, ao mesmo tempo em que há afirmações de identificação, também emergem mecanismos de resistência e de contestação simbólica. No entanto, essa circulação de afetos também revela tensões e evidencia oposições, expondo os processos de contra-identificação valorativos, que passam a representar a luta contra as afirmações de gênero, sexualidade, feminismo e antirracismo. Isso reafirma o quadro social de disputa, no qual determinados corpos e identidades são historicamente marginalizados e contestados no espaço público simplesmente por existirem.

Quanto a isso, Bell Hooks (2019) enfatiza a importância da representatividade e do olhar opositor ao dominador como ferramenta de resistência. Para Hooks, a cultura de dominação perpetua imagens que reforçam a marginalização de corpos negros, e a ocupação de espaços de visibilidade, como a premiação de Liniker, pode desafiar essa lógica estrutural, tornando-se um ato político. Nesse sentido, Suely Carneiro (2023) discute o dispositivo de racialidade para evidenciar como os discursos de poder moldam as práticas sociais e as relações raciais. As fortes reações (favoráveis e contrárias) à premiação de Liniker como Artista do Ano evidenciam essas disputas, uma vez que sua presença e valorização no cenário musical tensionam estruturas raciais e de gênero historicamente excludentes.

Tal perspectiva nos ajuda a compreender, como será indicado na análise, que as interações digitais se sustentam e se nutrem de associações, nas quais “redes de afetos” são construídas como forma de organizar comportamentos colaborativos, assentimentos e apoios, cujos participantes atuam de forma colaborativa a partir de seus valores e de suas formas de ver e de se relacionar com o mundo. No entanto, as redes de afetos não são consensuais nem unívocas: muitas vezes, são múltiplas e variadas, permitindo que agentes em oposição se organizem e encontrem apoio entre seus pares, como forma de sistematizar os embates e o enfrentamento dos divergentes. Ou seja, há a tessitura de diversas e variadas redes de afetos,

nas quais os envolvidos promovem associações com aqueles que referendam suas posições, ao mesmo tempo em que os amparam no confronto com os demais agentes situados em redes contrárias ou dissidentes. A partir disso, a metodologia foi construída com o intuito de captar os afetos dos públicos e as interações construídas em torno das postagens noticiosas, como apresentamos a seguir.

#### 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Partindo para a apresentação da análise qualitativa dos comentários postados, seguindo a sistematização dos dados e excluindo as postagens *off topic*, concentramo-nos na análise em três categorias: (a) Apoio; (b) Rejeição; e (c) Conversação. Destaca-se que, internamente, os argumentos que sustentam tanto as manifestações de apoio quanto as de rejeição, em seus respectivos blocos, divergem entre si. Ou seja, em ambos os grupos, as formas de apoio ou rejeição não são homogêneas, variam e se sustentam em opiniões e valores que nem sempre são iguais ou convergentes, conforme será apresentado<sup>4</sup>.

##### a. Apoio

Os comentários de apoio revelam uma tônica fortemente afetiva, enaltecadora com relação à artista e à premiação. Nos comentários que compõem esta categoria, há uma busca por estabelecer Liniker como um símbolo de grandeza, poder e beleza. Expressões como “Belíssima” (Comentário em *Dois Terços*); “A maior!!!” (Comentário em *Alma Preta*), “Ela é gigante! ❤️❤️❤️😭” (Comentário em *Hugo Gloss*), “Rainha!! 👑💕” (Comentário em *TMDQA*) atribuem à artista um lugar de destaque e consagração. Estes termos não apenas elogiam, mas a situam em um campo simbólico que a posiciona como um corpo reverenciado no espaço afetivo da rede. A escolha lexical é importante: “gigante” sugere força, presença e impacto; já “rainha” remete a figuras de poder e adoração, reforçando sua valorização e consagração diante da conquista do prêmio. Tais comentários também refletem lógicas da cultura de celebridades na mídia e na sociedade como pessoas veneráveis (Morin, 1989; França, 2014). Essa perspectiva trata de um processo complexo de identificação entre

---

<sup>4</sup> Para preservar a identidade dos comentadores sem abrir mão de situar o contexto noticioso da postagem, optamos por referenciá-los inserindo o termo geral “Comentário em (nome do veículo noticioso)”, assumindo-se que são múltiplos comentadores.

celebridades e fãs, em que se tornam manifestas afeições construídas também a partir de uma associação com valores defendidos pelas celebridades, por meio das quais se criam laços parassociais<sup>5</sup> do público para com as figuras públicas (Prado, 2020).

Além dos elogios dirigidos diretamente à Liniker, há comentários atravessados por marcas de afeto. Comentários como “Eu amo ❤️❤️❤️” (Comentário em *Hugo Gloss*), “Bravo ❤️ maravilha @linikeroficial merece todas capas...” (Comentário em *O Globo*) e “O Brasil tem sorte de ter você 🥺🌹” (Comentário em *Billboard Brasil*) evidenciam uma conexão emocional entre os fãs e a artista. Nesse registro, o sentimento expresso não é apenas admiração pela performance profissional, mas também pelo vínculo afetivo que se manifesta por meio de declarações de amor, gratidão e reconhecimento, gerando a sensação de um vínculo mais estreito e próximo.

Além disso, há comentários que destacam a importância intersubjetiva da vitória de Liniker, capaz de provocar emoção por repercutir e transbordar uma luta por apreciação social de mulheres negras e transgêneras. Essa perspectiva acaba reforçando-a como uma representante de grupos historicamente marginalizados, fazendo com que esta categoria seja também marcada por comentários como “Travesti sempre na frente ❤️” (Comentário em *Billboard Brasil*), “Isso demonstra muita coisa!!!!” (Comentário em *Alma Preta*) e “Muito importante o reconhecimento pelo belíssimo trabalho de @linikeroficial (...)” (Comentário em *O Globo*), que operam como atos de reconhecimento e buscam a valorização social (Ahmed, 2004).

Uma outra fonte de valorização refere-se à sua produção cultural, associando elogios à artista com exaltações da sua obra, em particular ao álbum *Caju*, também premiado no evento. Estes comentários demonstram uma valorização cultural que articula tanto uma apreciação estética da obra, quanto uma identificação simbólica entre a obra e a trajetória da artista (Prado, 2020). Neste contexto, há vários elogios ao álbum: “‘Caju’ definitivamente é o maior disco da musica brasileira esse ano e vai ganhar o Grammy Latino no ano que vem, pode printar ❤️” (Comentário em *O Globo*), “Caju = obra de arte 🥰” (Comentário em *Billboard Brasil*), “Acompanho ela faz muito tempo, finalmente está tendo o reconhecimento que sempre

---

<sup>5</sup> Conforme Tardivo (2023), a noção de parassocialidade busca explicar a relação entre fãs e celebridades. Como ponto central desta abordagem, busca-se compreender a criação desse laço afetivo particular, marcado por um distanciamento que lhe é próprio, embora também seja uma associação marcada pela intensidade afetiva e pela sensação de proximidade.

mereceu 🧡 orgulho!” (Comentário em *Hugo Gloss*) e “Estou obsecada pelo álbum Caju e pela Liniker, além da música de altíssima qualidade tem tudo que a Liniker representa por trás. Contando os dias para viver Caju presencialmente em BH.” (Comentário em *TMDQA*). Neles, há um reforço da relevância de Liniker e sua obra na música brasileira. Além disso, essa afetividade celebratória tem um caráter performativo: ela não apenas expressa sentimentos, mas também constrói alianças e fortalece identidades e valores compartilhados, frente aos discursos de ataque à Liniker, à sua obra e à sua premiação, conforme será apresentado na próxima categoria.

Outro elemento fundamental na construção da tônica afetiva desses comentários é o uso intensivo e criativo de *emojis*. Símbolos como corações coloridos, estrelas, rosas, aplausos, coroas e gestos de exaltação funcionam como extensões visuais das emoções e consolidam uma gramática afetiva própria das interações digitais. Os corações, especialmente nas cores preta, marrom e laranja, carregam sentidos adicionais de identificação racial e estética, sinalizando uma valorização consciente da identidade negra e transgênero da artista. Assim, os *emojis* operam como dispositivos simbólicos que reforçam as palavras ou, muitas vezes, substituem-nas, dando forma ao afeto no ambiente virtual e na sua própria linguagem.

A criatividade dos comentadores também se destaca em comentários que buscam novas formas de elogiar e celebrar as conquistas, como no comentário: “Depois dela é ela de novo!!!! 🏆🌟” (Comentário em *Hugo Gloss*), brincando com o fato de a artista ter sido premiada em várias categorias na mesma noite. Este tipo de construção discursiva revela uma forma carinhosa de expressar admiração, assim como um outro comentário que diz: “Só faltou ela dedicar essa música pra maior fã dela rrsr 😊😊😊❤️” (Comentário em *TMDQA*), num gesto que aproxima o público da artista, reforçando os laços entre eles.

A partir desta análise, é possível afirmar que os comentários de apoio à Liniker compõem uma rede de afeto que opera em três dimensões centrais: a primeira é a dimensão celebratória, que consagra a artista como uma figura de referência e adoração; a segunda é a dimensão emocional, que mobiliza o afeto e a identificação subjetiva dos seguidores, produzindo um ambiente de validação e acolhimento mútuo; e, em terceiro, pela apreciação do valor e da relevância cultural de sua obra. Tais movimentos – celebração, afeto e valorização cultural – não estão dissociados, mas se alimentam reciprocamente, fortalecendo a posição simbólica de Liniker e reforçando a potência política e social de sua visibilidade. Assim, os

comentários associados às postagens dos perfis noticiosos não apenas reconhecem a artista como uma vencedora de um prêmio; eles a constroem discursivamente como um símbolo de sucesso, resistência, amor, representatividade e qualidade artística.

### **b. Rejeição**

Nesta categoria, observa-se uma contundência dos afetos negativos, muitas vezes expressos através da violência simbólica, agressão e violência, que expõem discursos de ódio, particularmente de transfobia, além de oposições à apreciação cultural da artista como forma de desqualificar sua atuação cultural (revelando, sobretudo, a reprovação da ascensão social e cultural de identidades e corporalidades dissidentes).

Os comentários postados nesta categoria operam por meio da contra-identificação (França, 2014), acionando valores que se opõem à existência pública de corpos dissidentes e reafirmando estruturas normativas, muitas vezes negando à artista o uso de pronomes no feminino, evidenciando a transfobia dos comentários, tal como ocorre em: “Quem é esse tal de Liniker ai ??????” (Comentário em *Extra*), “Se veste de mulher” (Comentário em *Extra*), “Nunca vi nem ouvi esse cara (Graças a Deus) 😊” (Comentário em *Hugo Gloss*), “Apenas um homem medíocre superestimado” (Comentário em *TMDQA*).

Também buscam desqualificar a artista associando sua vitória a questões de ordem política: “Inventaram um troféu só pra lacradora aparecer! Aff!” (Comentário em *O Globo*), “Os jurados são os mesmos das pesquisas que diz que Lula é o melhor presidente do Brasil” (Comentário em *Extra*), “Pessoal do Lule todo aí... 😂😂😂😂” (Comentário em *Correio Braziliense*). Tais comentários desconsideram os critérios técnicos da premiação, a qualidade estética e artística da atuação de Liniker no campo cultural brasileiro, e deslocam o foco para um campo ideológico, evidenciando que a rejeição não é apenas estética, mas também política, das questões que a artista e sua obra acionam.

A contra-identificação se revela quando a consagração de Liniker é vista como ameaça à “norma” e, por isso, é alvo de uma resistência marcada por preconceito e deslegitimação da artista e sua obra. Grande parte desses comentários revela ressentimentos de múltiplas ordens em relação à artista, à sua obra e ao seu ativismo. Muitos deles mostram-se contrários à premiação de Liniker por meio de argumentos desqualificadores, que questionam sua legitimidade cultural no panorama cultural brasileiro (Prado, 2020) por meio de invalidações

como: “Obra do horror” (Comentário em *Billboard Brasil*), “Caramba, só artista de 🤡!” (Comentário em *Correio Braziliense*), “Em um país que qualquer um canta, e só porcaria... Um que faz um negocinho um pouco mais decente leva esse tanto de prêmios! É o reflexo da carência de coisas realmente boas nesse país” (Comentário em *Hugo Gloss*) e “Kkkkkkkkkkkkkkkkkkkkk. A música brasileira simplesmente ACABOU” (Comentário em *O Globo*).

Observamos vários comentários com tom desqualificador da premiação de Liniker como Artista do Ano, questionando o seu lugar enquanto artista ou mesmo o mérito de ter sido premiada. Neste contexto, é recorrente a existência de questionamentos como “Quem...” (Comentário em *Alma Preta*), “A única link que eu conheço é o LinkedIn! 😂😂😂” (Comentário em *Extra*) e “Sei nem quem é” (Comentário em *O Globo*). Longe de serem mensagens que manifestam mero desconhecimento, atuam como formas de desqualificação da artista – alegando sua inelegibilidade por não ser “famosa” ou “conhecida” o suficiente e, mais do que isso, estabelecem o gosto pessoal como matriz julgadora do valor cultural. Também há uma maior recorrência de piadas com seu nome, insinuações sobre sua identidade de gênero e comparações saudosistas com artistas dos anos 1980 e 1990, que atuam como estratégias de apagamento simbólico e de rechaço à diversidade que sua figura representa.

O teor dessas interações evidencia tanto a presença de comentários com viés conservador e pouco progressista com relação às transformações no campo cultural e musical brasileiro, quanto revelam perspectivas preconceituosas e transfóbicas diante da artista. Esse tipo de reação também pode ser interpretada à luz do contexto sociopolítico brasileiro, marcado pelo fortalecimento de discursos neoconservadores. Graças à mídia e às redes sociais, tem-se observado uma aproximação crescente entre jovens e posições associadas às extrema-direita no cenário internacional e nacional, fenômeno que tem reconfigurado disputas simbólicas em torno de temas como gênero, raça, sexualidade e diversidade<sup>6</sup>. Nesse cenário, a presença e a visibilidade de artistas que tensionam essas normas tendem a mobilizar reações de rejeição e distanciamento por parte de determinados públicos.

Visto isso, observamos que a visibilidade conquistada por Liniker na época da premiação provoca reações que vão além da apreciação musical, ativando estruturas simbólicas

---

<sup>6</sup> Informação disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-relacao-das-direitas-radicaes-com-jovens-no-contexto-internacional/>. Acesso em 13 de mar.2026

e afetivas relacionadas à luta por reconhecimento (Hooks, 2019). Em muitos comentários, o sucesso da artista é lido como uma ameaça à norma e não como resultado de mérito artístico. Assim, ao analisarmos a circulação dos afetos, torna-se evidente que as redes sociais desempenham um papel fundamental na construção, desconstrução e ataques a figuras públicas. Ahmed (2004) enfatiza que os afetos não são apenas reações individuais, mas também forças coletivas que moldam as relações sociais. No caso de Liniker, os ataques perpetrados pelos detratores acionam argumentos que envolvem tanto a sua desqualificação e deslegitimação como artista quanto ataques que questionam sua identidade. Assim, os comentários evidenciam disputas de poder, reafirmando estruturas históricas de violência e exclusão.

### c. Conversação

Nesta categoria foram analisados comentários que geram interações entre os comentadores. Nestas ocasiões, a partir de um comentário, surgem demais comentários que o tomam como referência, elaborando uma sequência dialogal por meio do uso da “@”. É possível notar tanto disputas valorativas sobre a relevância e a qualidade artística de Liniker quanto embates associados à sua transgeneridade e à transfobia das críticas dirigidas a ela. Dessa forma, tais interações instauram dinâmicas conversacionais muitas vezes conflituosas e de enfrentamento. Muitas vezes, as respostas revelam preconceitos e se tornam objeto de denúncia entre os comentadores, que criticam e ironizam o conservadorismo dos detratores e desestabilizam as tentativas de silenciamento, mostrando que, nas redes sociais, os afetos em apoio e suporte também se organizam como formas de resistência ativa. Adiante, segue uma sequência de conversação associada à postagem do Extra<sup>7</sup>:

**Comentador A:** Tenho muita pena dessa geração. Crescerá tendo verdadeiros excrementos musicais como referencial. A minha geração teve Paralamas, Legião, Titãs, Engenheiros do Hawaii, Guilherme Arantes, Lulu Santos, Chitãozinho e Xororó, Roupas Nova... Pena deles.

**Comentador B:** @ComentadorA tenho pena de um velho ultrapassado. Porque ao palco da Liniker estava Lulu e vários ídolos da sua e da minha geração. A diferença é que eles reconhecem o novo, ainda mais quando é maravilhoso, como é a Liniker. Vc ficou no passado. Suas bandas não.

**Comentador C:** @ComentadorA moço...😄😄 Quer um conselho? Deixa o preconceito de lado, vai ouvir liniker... O álbum chama-se caju ..e é incrível...fala de amor...um amor esquecido a tanto tempo...

---

<sup>7</sup> Aqui usamos letras para preservar a identidade dos comentadores, sem abrir mão de revelar o fluxo dialogal e a remissão entre uns e outros durante a conversação.

**Comentador A:** @ComentadorC Não ouvi, não gostei  
**Comentador C:** @ComentadorA amigo ouça... é incrível  
**Comentador D:** Não teve nem o trabalho de escutar e fica falando merda 🙄  
**Comentador D:** @ComentadorA tenho pena de você que nunca escutou as músicas dela.  
**Comentador E:** @ComentadorA Fui pesquisar quem é por curiosidade, gostei não 😊 Música ruim  
**Comentador D:** Quem tá empurrando em você, meu amigo? Ninguém está obrigando você a escutar nada. Só estão noticiando um acontecimento. Se você é preconceituoso e não quer escutar, é um problema particular seu.  
**Comentador F:** @ComentadorD primeiro vá pra casa do crl n te pedi opinião  
**Comentador F:** @ComentadorD só pq eu n gosto do estilo musical de hj em dia n me faz preconceituoso e outra vc nem me conhece ....  
**Comentador G:** Desconheço e estou com certeza apoiando o @ComentadorA. Temos um passado marcante e com nomes que fizeram parte de uma geração de grande sucesso. E ssa pessoa quem é...nem nunca ouvi falar !  
**Comentador A:** @ComentadorD\_ Dela não, dele  
**Comentador H:** @ComentadorA quanta ignorância, do tamanho da sua calvice  
**Comentador I:** @ComentadorA há controvérsias. Eu por exemplo não suporto Guilherme Arantes.  
**Comentador J:** @ComentadorA foi a melhor época da vida, tínhamos CANTORES e MÚSICAS maravilhosas!! Fomos muito felizes!!

Nesta sequência, temos a interação de dez comentadores, com postagens que se iniciaram no dia 4 de dezembro às 17 horas e 33 minutos e se encerram no dia seguinte, às 2 horas e 56 minutos, totalizando 12 horas de interação assíncrona. O diálogo travado abrange desde uma sugestão inicial amistosa de que se conheça melhor a obra da artista até críticas etaristas e físicas aos envolvidos. Como forma de referendar o valor da artista, os comentadores que a apreciam buscam apontar como ela é valorizada por artistas famosos do cenário musical brasileiro (como Lulu Santos) e apelam para a relevância sensível da obra. Essas sugestões são rechaçadas e ironizadas, enquanto outros comentadores reforçam a qualidade da música “de outras épocas”, como se o valor do campo cultural musical brasileiro estivesse em declínio. Como forma de aprofundar o ataque – e revelando a transfobia presente em alguns discursos de rejeição da artista – um dos comentadores refuta o uso dos pronomes no feminino.

Essas trocas explicitam que os afetos mobilizados nesta conversação estão em conflito e não são apenas individuais, mas socialmente produzidos, sustentados e compartilhados em rede. Os comentários-resposta que denunciam a transfobia presente nos comentários e nos posicionamentos de outros comentadores, ainda que fragmentariamente, revelam a mobilização das redes de afetos também como espaço de resistência e enfrentamento. Mesmo que nem sempre consigam conter os ataques ou revertê-los, essas reações mostram a potência

contra-hegemônica dos afetos mobilizados em defesa de corpos e subjetividades historicamente marginalizadas.

Nesse sentido, a perspectiva de Hooks (2019) colabora para compreender estas disputas simbólicas. Ao propor uma pedagogia do olhar crítico e afetivo, Hooks nos revela a perspectiva de valorizar subjetividades dissidentes e questionar os mecanismos de violência que atravessam a cultura midiática. As interações analisadas sugerem que o reconhecimento público de figuras como Liniker não ocorre de maneira pacífica e consensual, mas por meio de disputas que tornam visíveis os limites e as possibilidades de transformação no imaginário social.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, é possível perceber que a premiação de Liniker não só destaca a sua trajetória artística, mas também a coloca em evidência como uma artista pertencente a grupos historicamente marginalizados, que enfrentam resistência ao conquistarem espaços de visibilidade. Conforme Hall (2016), “a representação é uma parte essencial do processo pelo qual os significados são produzidos e compartilhados entre os membros de uma cultura” (Hall, 2016, p. 30), de modo que o fato de Liniker ser agraciada na premiação não pode ser minimizado no contexto da cultura pop brasileira. Tal percepção é fortalecida pelos comentários e afetos mobilizados pelos públicos em associação às postagens dos veículos noticiosos. A movimentação dos públicos em torno das postagens noticiosas referentes à premiação revela tensionamentos que repercutem em argumentos de apoio, rejeição e evidenciam debates referentes ao valor cultural, artístico e social da artista. A tônica das interações travadas e dos comentários publicizados, disputando sentidos e enfrentando debates associados ao valor cultural, às identidades e à visibilidade social, mostram que a premiação – e sua reverberação midiática nos perfis noticiosos – se tornou um momento significativo para se observar os enfrentamentos que envolvem tanto a apreciação cultural quanto a valorização social de uma mulher negra transgênero no Brasil.

Bell Hooks (2019) argumenta que a cultura midiática constrói representações que reforçam o *status quo* e o ato de romper com narrativas hegemônicas de subalternidade – tal como ocorre na premiação de Liniker – desencadeia reações afetivas que revelam o impacto simbólico de sua presença. As redes sociais digitais, e particularmente o espaço dos comentários nas postagens noticiosas analisadas, tornam-se, assim, um território de embates

simbólicos, onde discursos de valorização e contestação coexistem e revelam tensões do quadro social contemporâneo.

Desse modo, refletimos sobre como as redes sociais atuam como possibilitadoras e catalisadoras de afetos, promovendo tanto redes de apoio e celebração quanto disputas simbólicas que podem reforçar ou contestar as estruturas normativas da sociedade.

As interações digitais reveladas pelos comentários de apoio analisados demonstram que a visibilidade alcançada pela artista transcende o âmbito musical, tornando-se um fenômeno midiático que provoca reações diversas e levanta questionamentos sobre identidade, representatividade e pertencimento. As interações analisadas revelam ainda que, em espaços de comentários não moderados, as ações dos apoiadores e dos detratores não apenas se opõem e divergem na composição afetiva, mas se tocam e se tensionam, por meio de conversações e debates que procuram questionar e problematizar os sentidos subjacentes às apreciações culturais e às valorizações sociais. Já os comentários de rejeição, no que tange às questões identitárias, revelam-se, particularmente, associados à transfobia, não sendo notados ataques étnico-raciais explícitos. Ao mesmo tempo em que isso revela certo constrangimento em se perpetrar ataques racistas em espaços públicos, sinaliza-se que a transfobia ainda é vista como algo passível de ser inscrito e exercido publicamente.

Além disso, a distribuição dos comentários entre os diferentes veículos noticiosos analisados revela dinâmicas relevantes para a compreensão dessas disputas simbólicas. Do total de 548 comentários analisados, observa-se que as manifestações de apoio predominam, correspondendo a cerca de 44% das interações, enquanto 27% expressam rejeição. Entretanto, essa distribuição não ocorre de forma homogênea entre os perfis analisados. Nos veículos de perfil mais generalista, como *O Globo* e *Extra*, observa-se uma presença proporcionalmente mais elevada de comentários de rejeição quando comparados às outras páginas. Esse resultado pode ser interpretado à luz do alcance ampliado desses veículos, que historicamente se constituem como mídias de grande circulação no campo jornalístico. Diversamente, as páginas associadas a nichos culturais ou mais segmentadas tendem a reunir audiências relativamente mais alinhadas aos seus conteúdos, em particular com relação aos valores sociais e culturais cultivados pelos veículos. Nesses espaços, a circulação de posicionamentos políticos e culturais mais diversos e progressistas pode se tornar mais visível, evidenciando embates discursivos em torno da premiação.

Ao mesmo tempo, a movimentação dos públicos manifestada nos comentários analisados mostra que a visibilidade e a valorização midiática, quando extrapola os círculos de afeto mais restritos e alcança as páginas institucionais da grande imprensa, passam a disputar sentidos e valores em arenas muito mais complexas e conflituosas. Se, nos comentários vinculados ao perfil oficial da Liniker, prevaleciam redes de celebração e pertencimento, conforme observado em trabalhos anteriores, nos comentários analisados neste artigo, os afetos se fragmentam e se veem em conflito, explicitando como a valorização cultural de sujeitos historicamente marginalizados ainda precisa atravessar territórios hostis e resistir a constantes tentativas de invalidação e desqualificação social e cultural. Essas trocas explicitam ainda que os afetos mobilizados nesses ambientes não são apenas individuais, mas socialmente produzidos, sustentados, nutridos e compartilhados em rede. Os afetos circulam e buscam fixar sentidos sobre determinados corpos e discursos, ao mesmo tempo em que os embates contribuem para o questionamento, a crítica e o enfrentamento da transfobia.

Com isso, a análise das dinâmicas travadas entre os públicos contribui para a compreensão do papel das redes sociais digitais na construção do valor cultural, da apreciação e reconhecimento das celebridades e na disputa por representatividade, destacando a importância de estratégias de resistência e valorização de grupos historicamente marginalizados.

## REFERÊNCIAS

AHMED, Sara. **The Cultural Politics of Emotion**. 2ª edição. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2004.

BILLBOARD BR. **Álbum do ano, capa do ano, artista do ano, MPB do ano**. *Instagram*. 4 dez. 2024. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DDJCW\\_mtz\\_2/](https://www.instagram.com/p/DDJCW_mtz_2/). Acesso em: 28 ago. 2025.

CARNEIRO, Suely. **Dispositivo de Racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.

CORREIO.BRAZILIENSE. **O Prêmio Multishow 2024 dominou as conversas na internet nesta terça-feira (03)**. *Instagram*. 4 dez. 2024. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DDKqNh1o5tz/?img\\_index=1](https://www.instagram.com/p/DDKqNh1o5tz/?img_index=1). Acesso em: 28 ago. 2025.

DOISTERCOS. **Liniker (@linikeroficial) foi a grande vencedora do Prêmio Multishow 2024**. *Instagram*. 3 dez. 2024. Disponível em: [https://www.instagram.com/p/DDI60DXN5\\_s/](https://www.instagram.com/p/DDI60DXN5_s/). Acesso em: 28 ago 2025.

FERNANDES, Felipe Peres. Dominação e disputas sociais no meio digital: análise da fanpage AjudaLuciano. **Anagrama**, São Paulo, Brasil, v. 10, n. 1, p. 1–13, 2016. DOI:

10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2016.108977. Disponível em:  
<https://revistas.usp.br/anagrama/article/view/108977>. Acesso em: 4 ago. 2025.

FRANÇA, V. R. V. Celebidades: identificação, idealização ou consumo? In: FRANÇA, V. R. V.; FREIRE FILHO, J.; LANA, L.; SIMÕES, P. G. (Orgs.). **Celebidades no século XXI: transformações no estatuto da fama**. 1ª edição. Porto Alegre: Sulina, 2014. p. 15-36.

HALL, Stuart. Cultura e representação. PUC-Rio: **Apicuri**, v. 23, p. 10-23, 2016.

HOOKS, bell. **Olhares Negros: Raça e Representação**. 1ª edição. São Paulo: Elefante, 2019.

HUGOGLOSS. **É dela! 🏆 A rainha do #PrêmioMultishow 2024, a maior vencedora da noite, a nossa cajuzinha!** *Instagram*. 4 dez. 2024. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/p/DDJHjfBsuaK/>. Acesso em: 1 set. 2025.

JORNAL DA USP. **Cresce relação das direitas radicais com jovens no contexto internacional**. *Jornal da USP*, 7 ago. 2024. Disponível em:  
<https://jornal.usp.br/atualidades/cresce-relacao-das-direitas-radicaais-com-jovens-no-contexto-internacional/>. Acesso em: 14 mar. 2026.

JORNALEXTRA. **Liniker foi o grande nome do Prêmio Multishow 2024, vencendo em quatro das 11 categorias nas quais estava indicada**. *Instagram*. 4 dez. 2024. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/p/DDKjWgbJJer/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

JORNALOGLOBO. **MELHORES DA MÚSICA BRASILEIRA**. *Instagram*. 4 dez. 2024. Disponível em:  
<https://www.instagram.com/p/DDJEZAXIKIs/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

LINIKEROFICIAL. **Celebrar e agradecer**. *Instagram*. 5 dez. 2024. Disponível em:  
[https://www.instagram.com/p/DDNZiJnymx1/?img\\_index=11](https://www.instagram.com/p/DDNZiJnymx1/?img_index=11). Acesso em 28. ago. 2025.

MORIN, Edgar. **As Estrelas: mito e sedução no cinema**. 3ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

PAIXÃO-ROCHA, P.; SIMÕES, P. G. A Celebidade é política? movimentos de politização e despolitização entre Anitta e seus públicos. **Revista Eco-Pós**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 201–225, 2021. DOI: 10.29146/ecopos.v24i2.27702. Disponível em:  
[https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco\\_pos/article/view/27702](https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/27702). Acesso em: 26 mar. 2025.

PRADO, Denise Figueiredo Barros do. A construção do valor cultural e as celebridades: desafios metodológicos. In: PRADO, Denise F. B., TAVARES, Frederico M. B, TAVARES, Michele S. **Mídia, tempo e interações sociais: conceitos em circulação**. 1ª edição. Belo Horizonte: Selo PPGCOM, 2020. p. 215-238.

PRADO, Denise Figueiredo Barros do; MONTEIRO, Livia Alessandra Campos; SARMENTO, Rayza. Anitta, # elenao e as cobranças por representatividade e coerência. **TROPOS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA**, v. 9, n. 2, 2020.

RECUERO, Raquel. Fãs, antifãs e ódio na cultura digital. In: XXII COMPÓS – Encontro Anual da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2013, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: COMPÓS, 2013. Disponível em: <http://www.compos.org.br/biblioteca/compos/pdf/883.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SOARES, Thiago. Abordagens teóricas para estudos sobre cultura pop. **Logos**, v. 2, n. 24, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/14155>. Acesso em 27 ago. 2025.

TARDIVO, Leila. Relações parassociais explicam os motivos para o apego das pessoas a figuras públicas. **Jornal da USP**. 2023. Entrevista concedida a Julia Galvão. Jornal da USP, São Paulo, 29/11/2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radiosp/relacoes-parassociais-explicam-os-motivos-para-o-apego-das-pessoas-a-figuraspublicas/>. Acessado em 20 jan. 2025.

***Denise Figueiredo***

Professora do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e coordenadora do Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais – GIRO.

***Laís Limonta Gonçalves***

Mestre em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduada em Jornalismo pela UFOP (2022). É membro do Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (GIRO).

***Fabiola Lima Silva***

Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e é graduada em Gestão de Marketing pela Faculdade Pitágoras. Integra o Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (GIRO).

***Nicole dos Reis Arruda***

Graduanda em Jornalismo pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), bolsista de Iniciação Científica pela FAPEMIG e membro do Grupo de Pesquisa em Mídia e Interações Sociais (GIRO).



Esta obra está licenciada com uma Licença  
Creative Commons Atribuição-Não-Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional